

# MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

A exploração do xisto betuminoso, que se encontra abundantemente ao longo do litoral do país, é a mais fácil, a mais rápida e a mais segura maneira de obter petróleo para as nossas necessidades. E não é somente isto. Ela não só não exclui, mas também facilita a pesquisa e a exploração do petróleo subterrâneo, que, apesar de ainda recôndito, tanto tem escaudado os ânimos.

Precisamos, com efeito, para isto, de dois fatores essenciais: tempo e dinheiro. O nosso dinheiro é pouco, se é que o temos e o podemos desviar da tarefa de alimentar uma população faminta e quase inanida; o tempo é ainda mais escasso, pois, para imprimir à nossa desfaçante economia um impulso vigoroso, precisamos de combustível abundante e barato e não podemos esperar vinte ou trinta anos para obtê-lo. Ora, o aproveitamento do xisto betuminoso, que, por assim dizer, se nos está oferecendo e pede apenas que o apanhemos e distilemos, dar-nos-á imediatamente o petróleo necessário e, com os lucros da exploração, poderá dar-nos também o dinheiro indispensável para pesquisar e explorar os lençóis subterrâneos certamente existentes no vasto território nacional.

A coisa é, porém, muito clara, muito simples e muito positiva, para que possa interessar gente essencialmente discutidora quanto a nossa. Com exceção, talvez, de um só órgão da nossa imprensa, nenhum jornal prestou a menor atenção a outra solução, que não fôsse a aleatória perfuração desta imensa superfície. Mais do que propriamente o petróleo, dir-se-ia estar-nos interessando a questão do petróleo; mais do que a energia que o petróleo fornece, as chamadas que da questão se despreendem.